

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

Raimunda Alves Correia, Raí\_munda\_alves@hotmail.com<sup>1</sup>;  
Woneska Rodrigues Pinheiro, woneska@bol.com.br<sup>1</sup>;  
Maria Genacir de Oliveira, genaciroliveira1@hotmail.com<sup>1</sup>;  
Marco Akerman, marco\_akerman@bol.com.br<sup>1</sup>;

Faculdade Leão Sampaio<sup>1</sup>

### RESUMO

O Governo Federal elaborou a portaria nº 1944 de 27 de agosto de 2009 do Ministério da Saúde que trata da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Nesse sentido, este trabalho objetivou verificar o conhecimento e a prática do profissional enfermeiro das Estratégias de Saúde da Família da cidade de Juazeiro do Norte-CE, em relação PNAISH. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem quanti-qualitativa, desenvolvida com os enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da cidade de Juazeiro do Norte-CE, de fevereiro a outubro de 2012, respeitando os aspectos éticos e legais que envolvem pesquisas com seres humanos, de acordo com a resolução nº 196/96 do MS. O estudo foi composto por uma amostra de 35 enfermeiros, prevalecendo o sexo feminino com 74% e do sexo masculino 26%, a faixa etária de 25 a 34 anos foi prevalente para ambos os sexos. Quanto à implantação da PNAISH, a maioria dos sujeitos respondeu que havia implantado, sendo o tempo prevalente de seis meses. Com a análise dos dados, observa-se que os profissionais são detentores de conhecimentos sobre a PNAISH e buscam praticar essa política nas unidades de saúde em que atuam, apesar das dificuldades mencionadas pelos mesmos, como o fator cultural, disponibilidade de tempo por conta do trabalho e preconceitos. E como sugestões para superá-los indicou-se apoio da administração municipal, formação de parcerias entre serviços de saúde e empresas, dentre outros.

**Palavras-chave:** Saúde da Família; Papel do profissional enfermeiro; Saúde do Homem.

## INTRODUÇÃO

A saúde consiste na base de sustentação do indivíduo, a qual oferece suporte para o desenvolvimento de atividades como trabalho, lazer, estudo dentre outras que promovem bem estar e qualidade de vida ao ser humano.

Considerando que a prevalência da procura dos serviços de saúde por parte da população feminina é superior à masculina, como mostra Tomasi *et al* (2011), ao relatar que no Nordeste a maior proporção dos atendimentos em ESF foi para mulheres entre 15 e 49 anos (41,2%), enquanto a menor proporção dos mesmos foi para homens (7,7%) na mesma faixa etária, pode-se observar que os homens não priorizam a procura pelos serviços de saúde em seu estilo de vida.

Pensando nos fatores anteriormente citados, os quais são culturalmente construídos e que podem inibir a população masculina de procurar os serviços de saúde, o governo federal elaborou a portaria nº 1944, de 27 de agosto de 2009 do Ministério da Saúde que trata da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que é instituída no campo do SUS, considerando os problemas relacionados à população masculina, como altos índices de morbimortalidade, qualificação profissional para o atendimento específico da mesma, além do acesso desse grupo aos serviços de saúde (BRASIL, 2009).

Dentro deste contexto e, com a vivência no estágio supervisionado de saúde coletiva em que se observou escassa procura dos serviços de saúde por parte dos indivíduos do sexo masculino, diante deste fato, surgiu a curiosidade de estudar sobre o tema. A temática torna-se relevante por se tratar de uma lacuna nos programas de saúde ao longo dos anos, que de certa forma interfere negativamente na promoção/prevenção de saúde do homem.

A pesquisa contribuiu para melhor reflexão dos envolvidos, espera-se ainda que auxilie na divulgação da PNAISH, no intuito de melhorar a assistência já prestada, aproximando o homem dos serviços de saúde no âmbito da promoção e prevenção, como também se torne fonte de dados para futuros estudos na área.

Dessa forma, este artigo objetiva verificar o conhecimento e a prática do profissional enfermeiro das Estratégias de Saúde da Família (ESF) da cidade de Juazeiro do Norte-CE, em relação à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

## METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória, descritiva com abordagem quanti-qualitativa. Sendo realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

A população foi composta por todos os enfermeiros que atuam nas estratégias de saúde da família de Juazeiro do Norte. A amostra foi constituída pelos enfermeiros que preencheram os critérios de inclusão e foram excluídos da amostra os enfermeiros que não preencheram os critérios de inclusão.

Na coleta de dados foi utilizado entrevista com aplicação do questionário, que foi composto por perguntas objetivas e subjetivas. E para análise dos dados foi realizada a leitura crítica e reflexiva dos dados colhidos

O presente estudo respeitou os aspectos éticos e legais que envolvem pesquisas com seres humanos, que são regulamentados pelas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução 196/96 (BRASIL, 1996).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir da coleta de dados que contou com uma população de 64 enfermeiros, obteve-se a amostra de 35 questionários respondidos, visto que daquela população 7 profissionais encontravam-se fora dos critérios de inclusão (3 estavam de férias, 1 de licença e 3 atuam a menos de três meses na ESF), 2 responderam o questionário de forma incompleta (não contando assim, para a amostra), 8 atuam nas unidades de saúde de apoio na zona rural, que por sua vez não implantam a PNAISH e 12 não quiseram participar do estudo.

De acordo com a análise dos dados, constata-se que o número de profissionais do sexo feminino 74% (n= 26) é superior ao masculino 26% (n= 9), fato que expressa a tendência feminina da profissão, corroborando com outros estudos, como relata Fernandes *et al* (2009) em sua pesquisa sobre perfil dos enfermeiros das equipes saúde da família, que dos entrevistados, 92,2% eram do sexo feminino.

Quanto a faixa etária prevalente dos participantes tanto feminino 53, 8% (n= 14) quanto masculino 77,8% (n= 7) foi de 25 a 34 anos, categoria que se aproxima de outros estudos, como na abordagem de Fernandes *et al* (2010), que assinala como faixa etária de 20 a 30 anos (média 28,6) predominante dos sujeitos de sua pesquisa sobre a qualidade de vida dos enfermeiros das ESFs.

Em relação à implantação da PNAISH na unidade de saúde em que o pesquisado trabalha, verifica-se na tabela 1 que a maioria dos profissionais respondeu que já havia iniciado a implantação da mesma, sendo o maior percentual relacionado em seis meses de implantação, visto que, no início do corrente ano houve capacitação, promovida pela secretaria de saúde do município, momento em que se iniciou a implantação da PNAISH na maioria das unidades de saúde do município de Juazeiro do Norte.

### **Objetivo da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**

Nesta questão podem-se observar diferentes considerações, embora direcionadas para uma mesma ideia. A partir da análise das falas foram construídas as seguintes categorias: na primeira, os participantes do estudo consideram como objetivo da política de saúde do homem a “inserção da população masculina na atenção básica, visando-se a promoção de saúde e prevenção de doenças”, enfatizando o cuidado que o indivíduo deve ter com sua própria saúde.

Uns dos desígnios da PNAISH consistem em promover a mudança de paradigmas no que concerne à percepção da população masculina em relação ao cuidado com a sua saúde e a saúde de sua família, visando ainda à realização de exames preventivos e a adoção de hábitos saudáveis (BRASIL, 2009).

### **Dificuldades com relação a Implantação e Implementação do Programa Saúde do Homem**

Com relação ao questionamento acima, parte dos sujeitos coloca como principais dificuldades “o fator cultural e o trabalho” que dificultam a disponibilidade do homem para procurar os serviços de saúde.

Sobre o questionamento supracitado Brito, Santos e Maciel (2010), consideram a influência das questões culturais sobre as ações de cuidados com a saúde masculina, visto que, ao longo dos anos, a imagem atribuída ao sexo masculino é a de um ser viril, forte e que não demonstra suas emoções. Dessa forma, tal concepção se apresenta como um dos obstáculos que os impede de buscar ações de caráter preventivo, além dos fatores como invulnerabilidade, atribuição do cuidar ao sexo feminino e feminilização do atendimento, os

quais estão relacionados também com a pouca demanda de homens aos serviços de atenção primária.

### **Medidas Sugeridas para Atrair a População Masculina para a ESF**

Sobre a indagação supracitada, uma parcela dos sujeitos enfatizou como medidas atrativas: a implantação de um horário diferenciado, o “trabalho de educação em saúde tanto nas escolas quanto nas empresas”, local em que se encontram o público alvo, além da capacitação dos profissionais, como refere os sujeitos abaixo:

Couto et al (2010), discorre em seu estudo sobre o homem na atenção primária à saúde: discutindo (in)visibilidade a partir da perspectiva de gênero, que já há postura positiva no caso específico da vacinação, em que as empresas têm tido participação ativa nessa relação, ressaltando que algumas instituições de trabalho estimulam e/ou exigem a vacinação e abrem espaço para que profissionais de saúde (geralmente ACS) orientem os empregados a respeito da atividade e os convidem ao serviço.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após análise dos dados, pode-se concluir que a grande maioria dos enfermeiros que atuam nas Equipes Saúde da Família da cidade de Juazeiro do Norte - CE são detentores de conhecimentos acerca da PNAISH e, utilizam-se destes para implementar a referida política, embora ainda que de forma tímida, por conta da falta de recursos e incentivo por parte da gestão municipal.

Neste estudo, sobre o perfil dos pesquisados, confirmou-se a tendência da prevalência do sexo feminino representando o percentual de 74% dos sujeitos estudados. Os participantes desta pesquisa encontravam-se em sua maioria dentro da faixa etária entre 25 a 34 anos.

Portanto, a PNAISH é uma realidade na maioria das ESFs do referido município, embora com algumas dificuldades, dessa forma, faz-se necessário um apoio concreto por parte dos gestores, em oferecer subsídios para o desenvolvimento das políticas de saúde, incentivo financeiro para tornar a prática assistencial mais satisfatória, além das parcerias com empresas como sugeriram alguns sujeitos e, a integração da equipe de saúde da família na resolução dos agravos que afetam a população masculina que procura os serviços de saúde da atenção primária.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde **Resolução 196/96**. Secretaria de Assistência à Saúde. Brasília. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>>. Acesso em 09 de março de 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.944 de 27 de agosto de 2009**. Disponível em: <[HTTP://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944\\_27\\_08\\_2009.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt1944_27_08_2009.html)>. Acesso em 07 de fevereiro de 2012.

BRITO, R. S. de; SANTOS, D. L. A. dos; MACIEL, P. S. de O. Olhar masculino acerca do atendimento na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 4, p. 135-142, out./dez 2010**. Acesso em 19 de setembro de 2012.

FERNANDES, J. S et al. Qualidade de vida dos enfermeiros das equipes de saúde da família: a relação das variáveis sociodemográficas. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2010**.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a04v19n3.pdf>>. Acesso em 20 de outubro de 2012.

FERNANDES, J. S. et al. Perfil dos enfermeiros das equipes saúde da família. In: **Congresso Brasileiro de Enfermagem, 61º– CBEN . 2009**, Fortaleza-CE: anais p. 6210 – 6212.

TOMASI, E. et al. Características da utilização de serviços de atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. **Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011**, vol.16, n.11, pp. 4395-4404. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2012.